



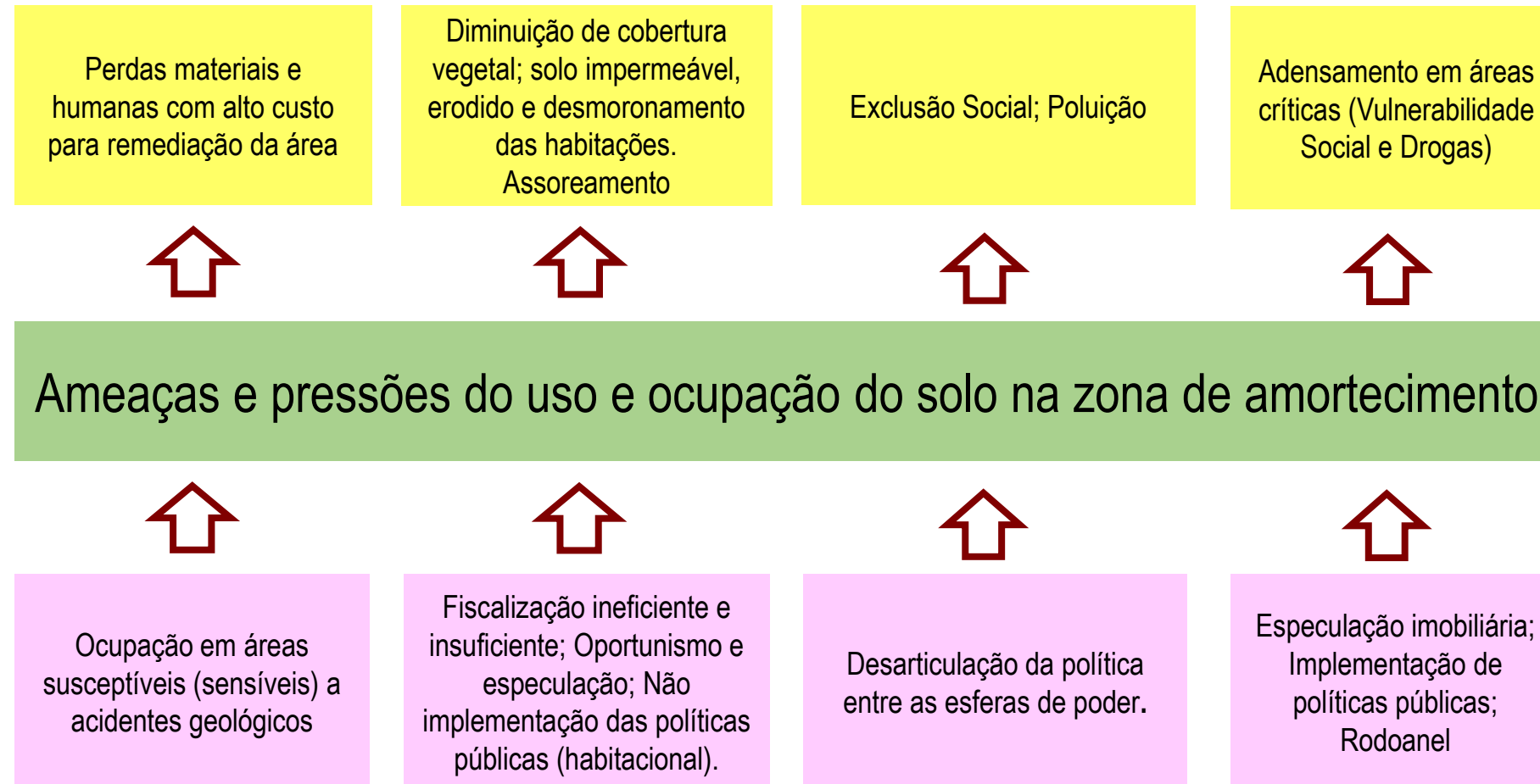
Formação Socioambiental

3º encontro no Conselho P.E. Cantareira



Polo 13 – P.E.
Cantareira

O que vimos até aqui, que queremos destacar?



UTOPIA



"A Utopia está lá no horizonte.
Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos.
Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.
Para que serve a Utopia?
Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar".

Fernando BIRRI, citado por Eduardo GALEANO



Podemos ter diferentes compreensões sobre a QUESTÃO ambiental

1

Em perspectiva conservadora e “ecocêntrica”

Compreensão da “natureza” como algo a ser protegido de um ser humano abstrato e anistórico.

2

Linha tecnocêntrica ou “ecoeficiente”

A natureza é provedora de *recursos* dos quais depende o crescimento da economia; tecnologias apropriadas, de “baixo impacto”; mitigar os impactos e riscos inerentes a um modo de produção e de modelo de desenvolvimento tomados como “naturais”.

3

Multidimensional e política

Resultante de disputas desiguais no acesso aos bens ambientais, compreendidos como recursos naturais.

Podemos ter diferentes compreensões sobre GESTÃO ambiental

Por exemplo, a partir de uma visão mais complexa de ambiente e sociedade, em diferentes campos desta relação:



No campo da produção e consumo de alimentos



No campo da habitação, do urbanismo e conformação espacial



No campo da produção de energia



No campo do deslocamento e meios de transporte



No campo do saneamento básico



No campo da organização da produção, da distribuição e da economia

Podemos ter diferentes compreensões GESTÃO ambiental

E, principalmente, no campo da participação social



Votação



Cooperação



Diálogo e articulação



Mobilização

Assim...

GESTÃO AMBIENTAL PODE SER:

Um **processo** essencialmente **político**, pois assentado na **mediação** de interesses e **conflitos** entre **atores sociais** que agem sobre os meios físico, natural e construído.

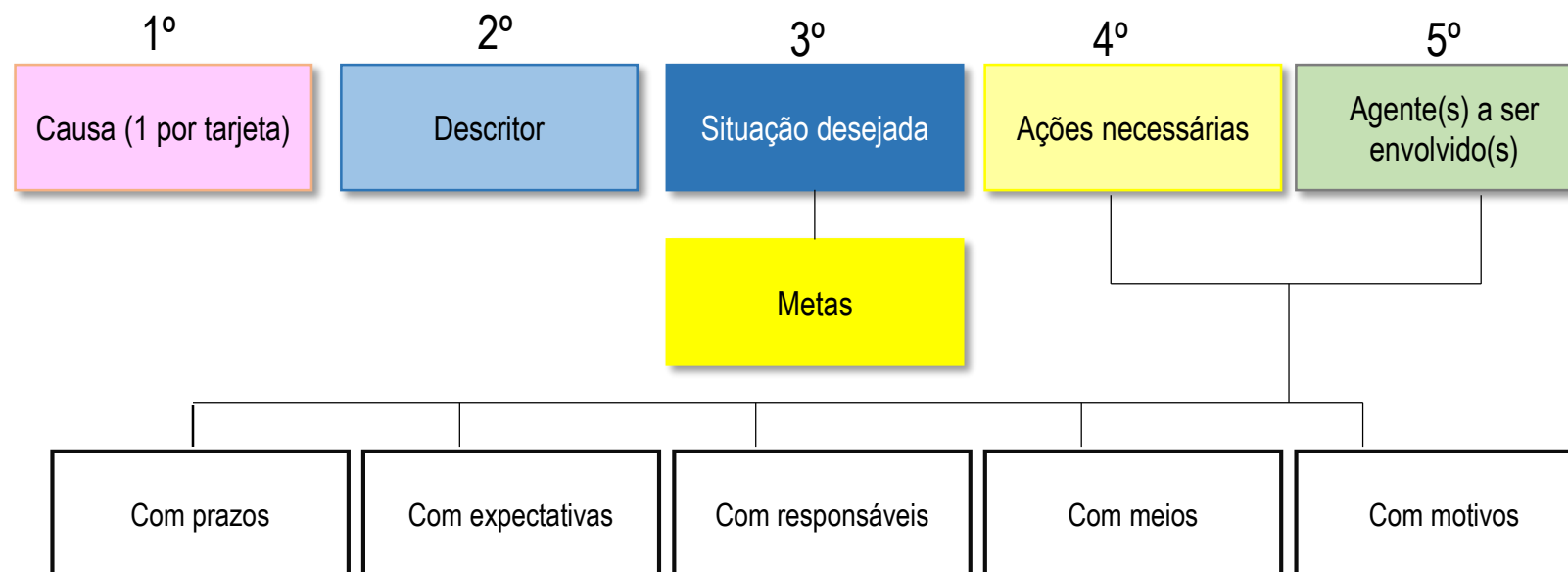
QUINTAS, 2002



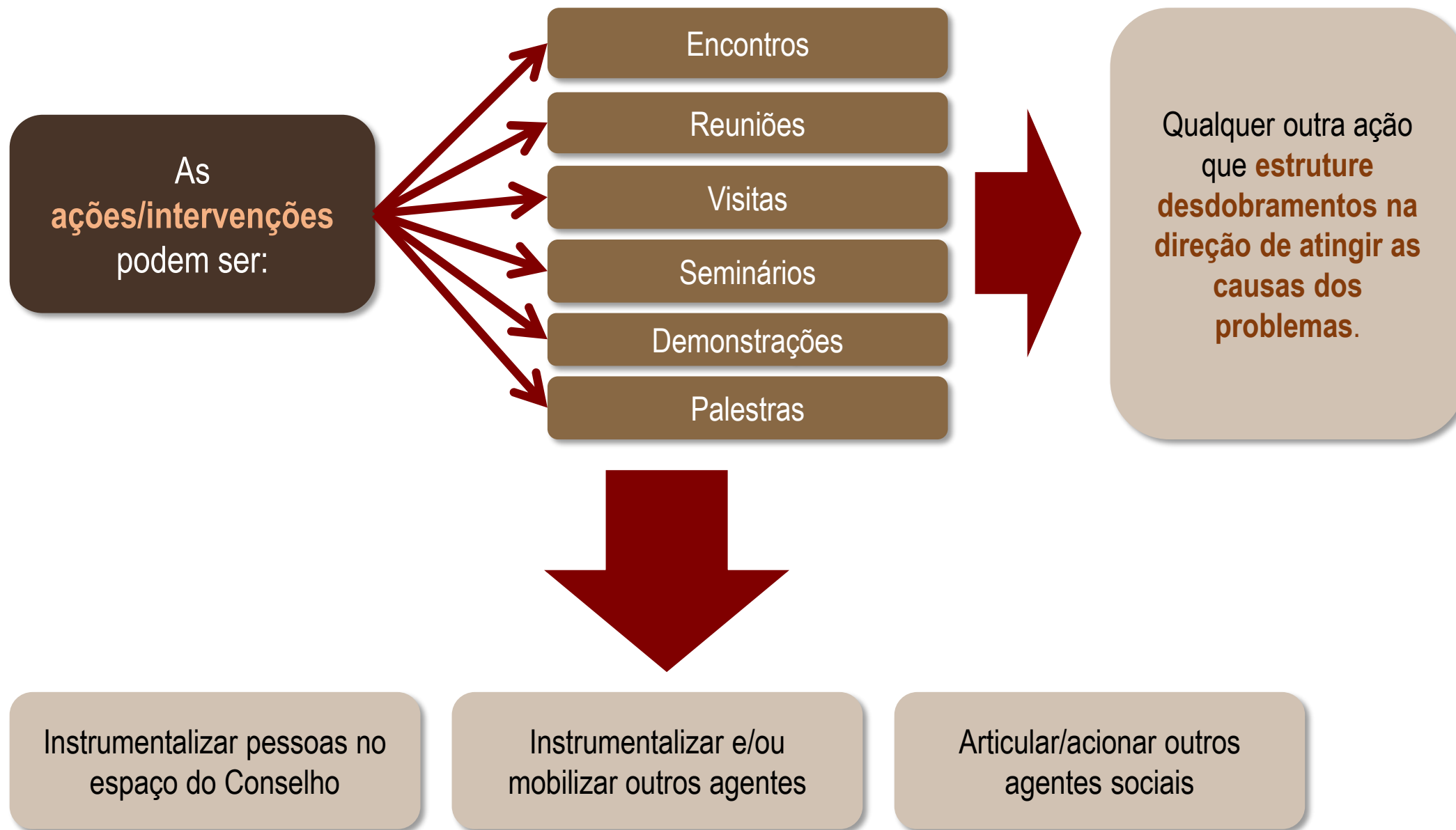
Diante das ações necessárias, que agentes sociais poderão ser envolvidos?

A seguir, devemos definir o que podemos/devemos fazer em termos de ação. Podem partir das perguntas:

o que é preciso fazer para caminharmos na direção da situação desejada? Que agentes sociais podem/devem ser envolvidos?



Quadro de ações



Passos recomendados para planejarmos intervenções

Demonstração

Passo 1 –

Apontar cada causa e respectivo(s) descritor(es)

Passo 2 –

Acrescentar a situação desejada para cada causa priorizada

Passo 3 –

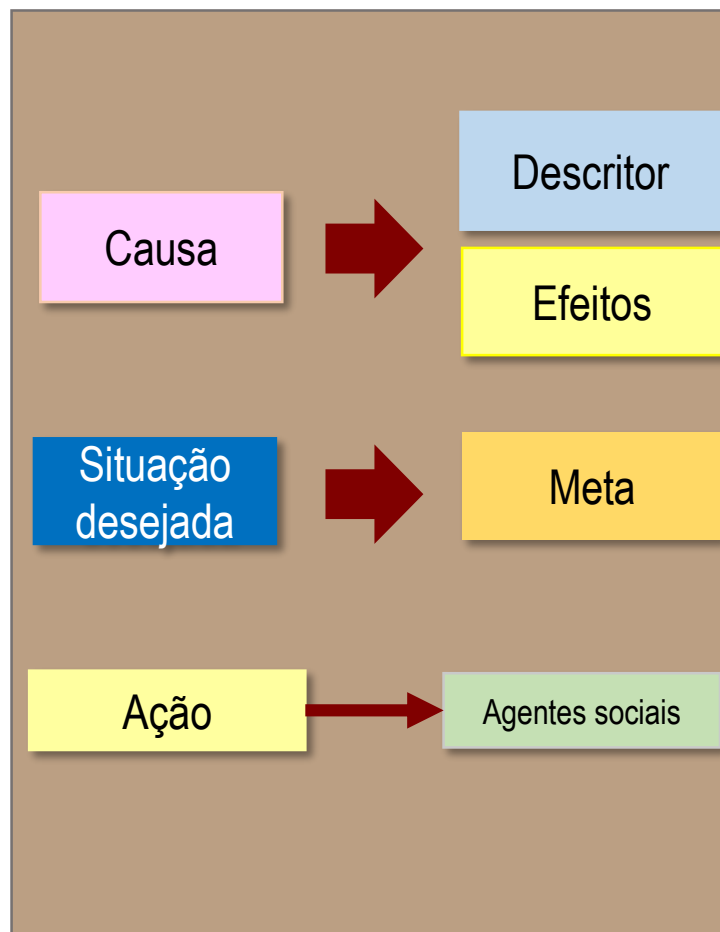
Apontar meta(s)

Passo 4 –

Acrescentar a ação necessária para alcançar a situação desejada

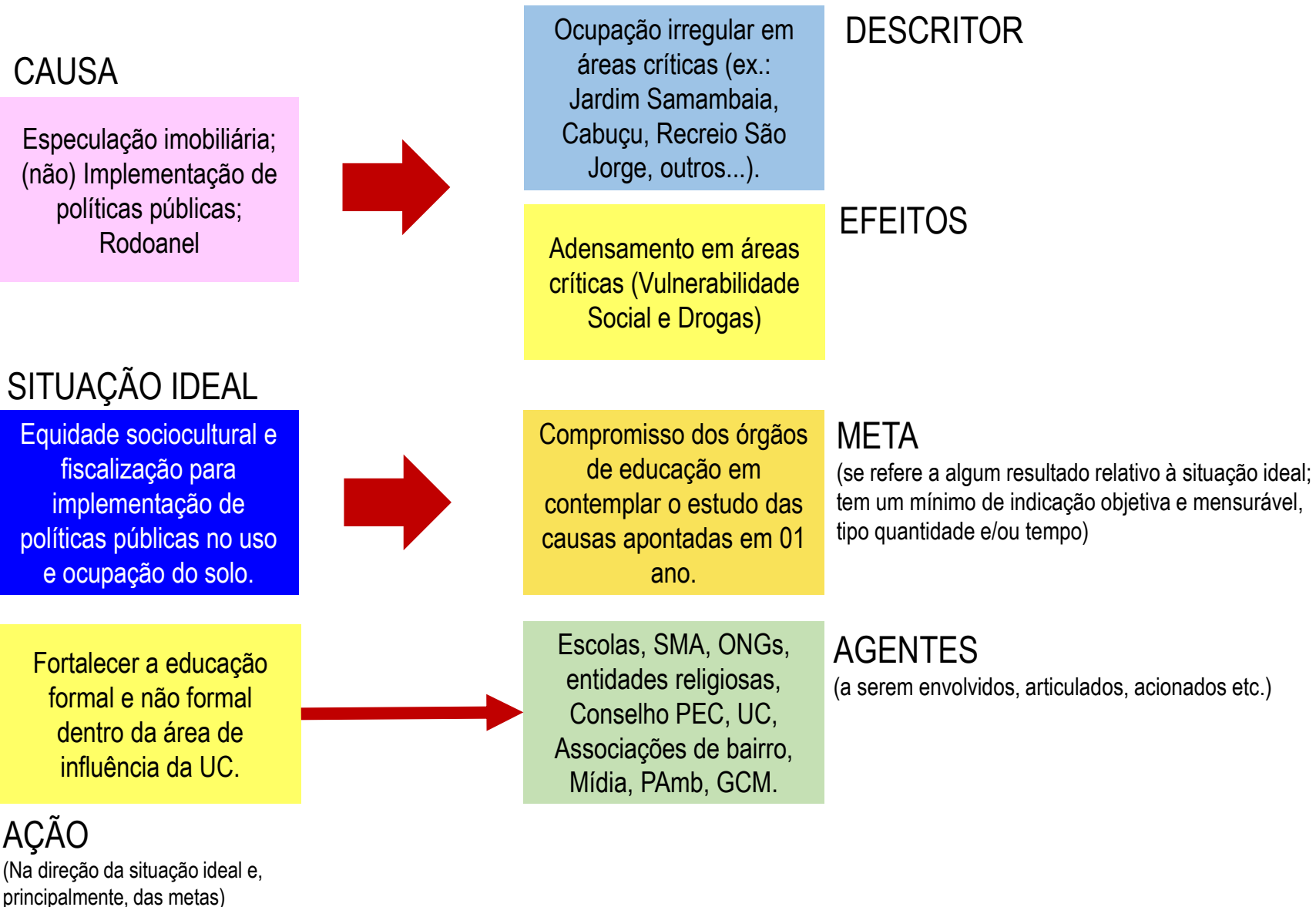
Passo 5 –

Apontar os agentes sociais já levantados e relacioná-los com a ação

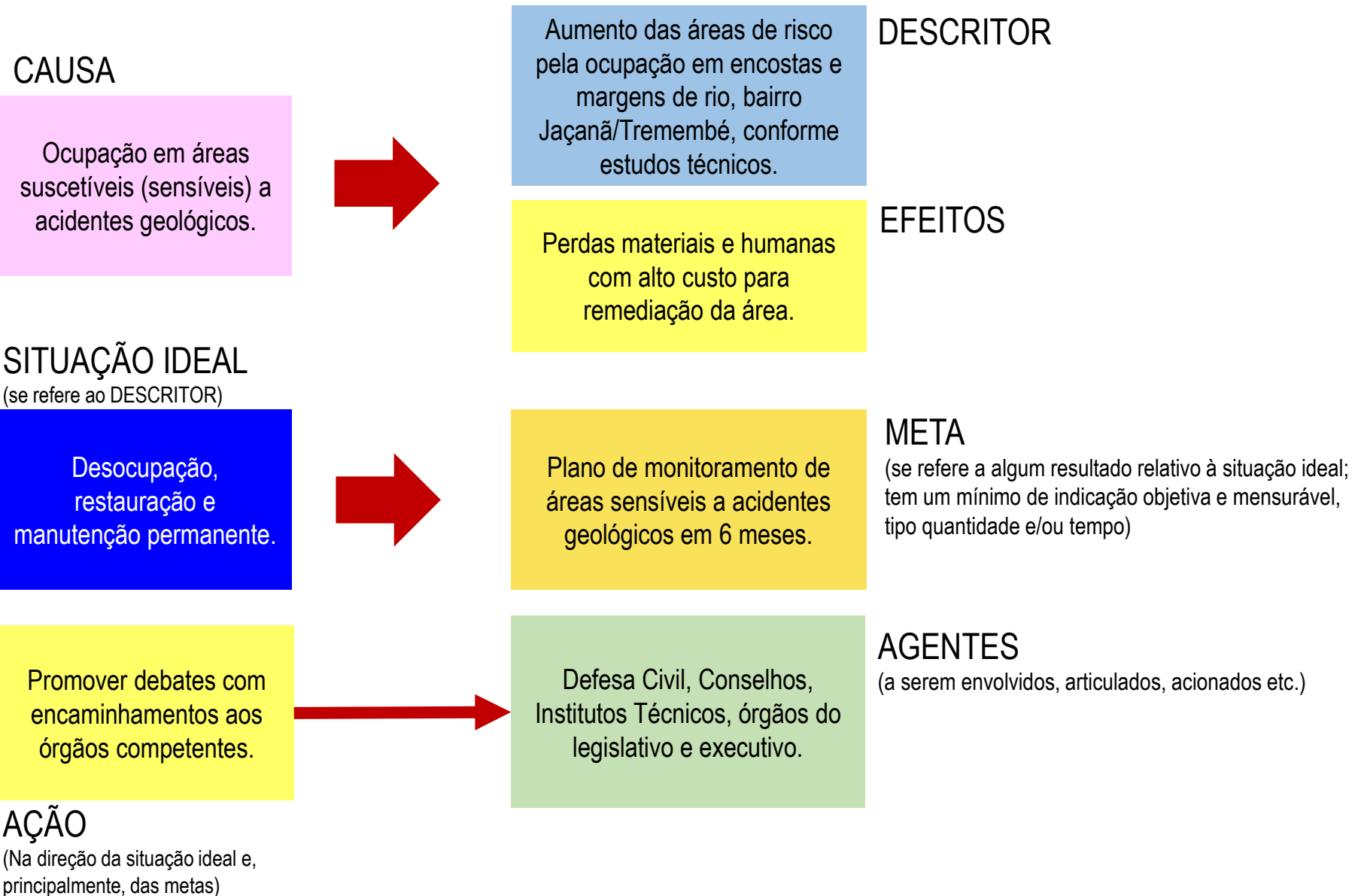


Devem servir de parâmetros de observação: continuam sendo observados/percebidos após as intervenções? Com que frequência, intensidade (observem os indicadores!).

CAUSA CRÍTICA 1 – Polo 13 (Cantareira)



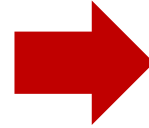
CAUSA CRÍTICA 2 – Polo 13 (Cantareira)



CAUSA CRÍTICA 3 – Polo 13 (Cantareira)

CAUSA

- Fiscalização ineficiente e insuficiente; Oportunismo e especulação; Não implementação das políticas públicas (habitacional);
- Desarticulação da política entre as esferas de poder.



Precariedade dos serviços públicos –
desequilíbrio do território (desmatamento para
desocupação)

DESCRITOR

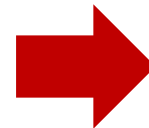
- Diminuição de cobertura vegetal; solo impermeável, erodido e desmoronamento das habitações. Assoreamento;
- Exclusão Social; Poluição

EFEITOS

SITUAÇÕES IDEAIS

(se referem ao DESCRITOR)

Delimitação física (clara e objetiva) da Z.A.;
Reconhecimento da ZA no PEC na articulação dos planos e metas dos municípios de abrangência, com ações específicas para manutenção ambiental e da qualidade de vida da população.



- Retomada do projeto “Linha Verde” com adequações em 12 meses.

METAS

(se referem a algum resultado relativo à situação ideal; têm um mínimo de indicação objetiva e mensurável, tipo quantidade e/ou tempo)

Promover a **articulação** para retomada do projeto.



Lideranças comunitárias, mídias eletrônicas, portais oficiais, entidades de classe (CRECI), conselhos municipais de meio ambiente e habitação.

AGENTES

(a serem envolvidos, articulados, acionados etc.)

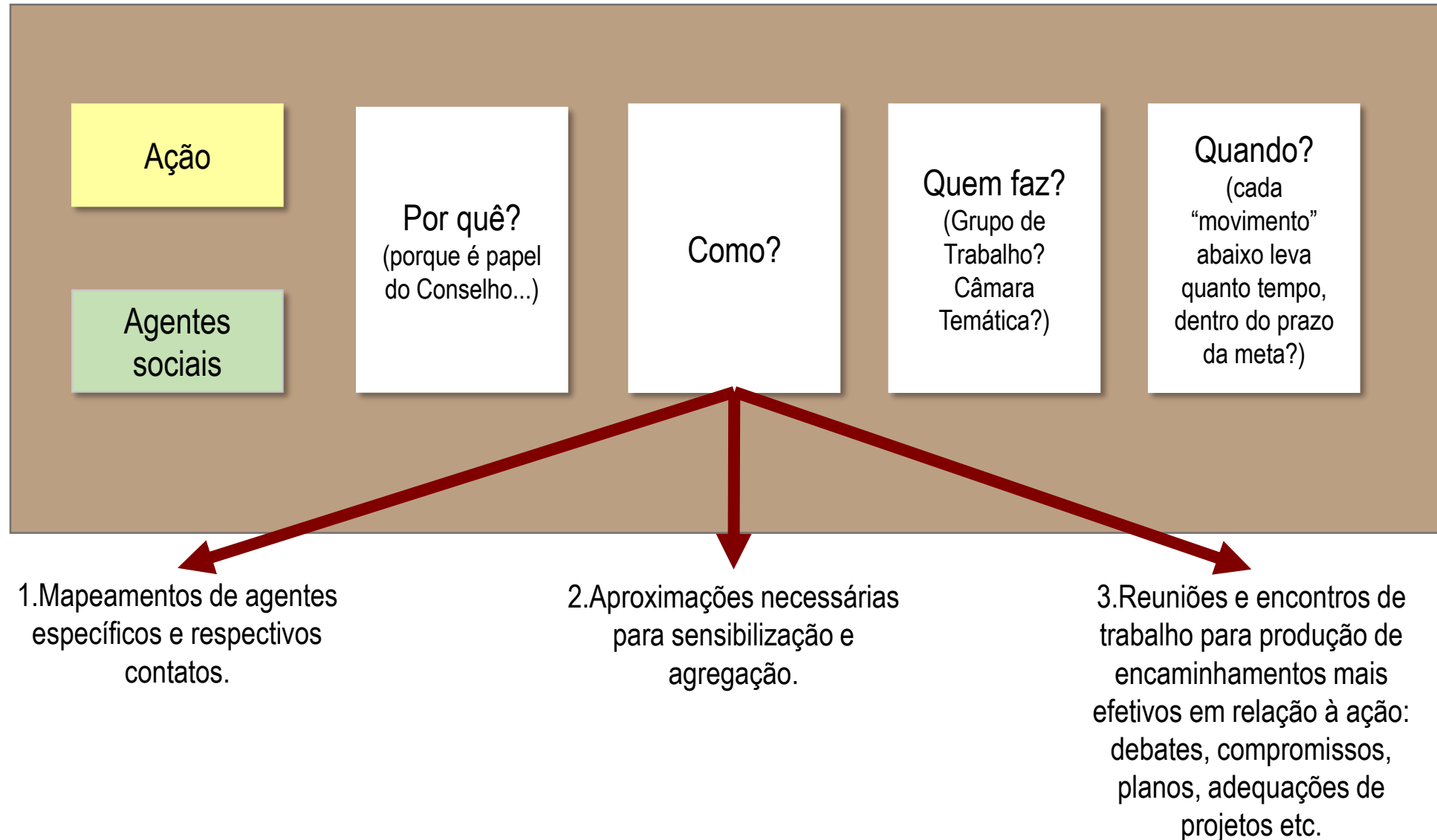
AÇÃO

(Na direção da situação ideal e, principalmente, das metas)

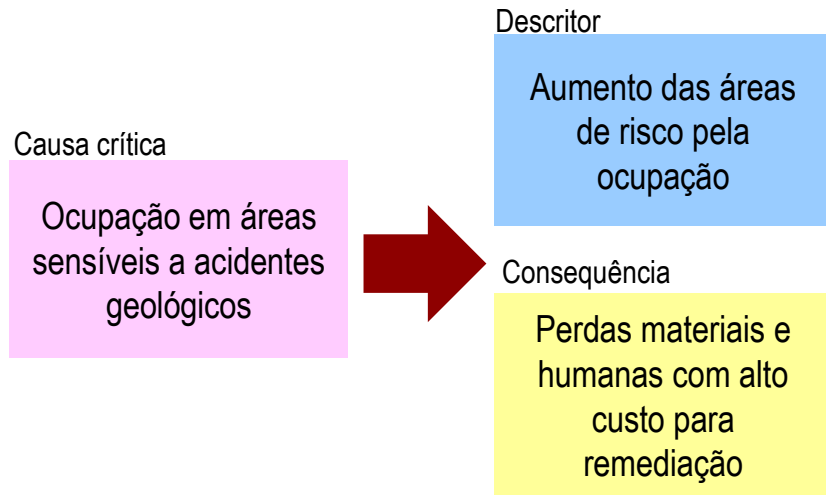


Passos para refinar o planejamento das intervenções

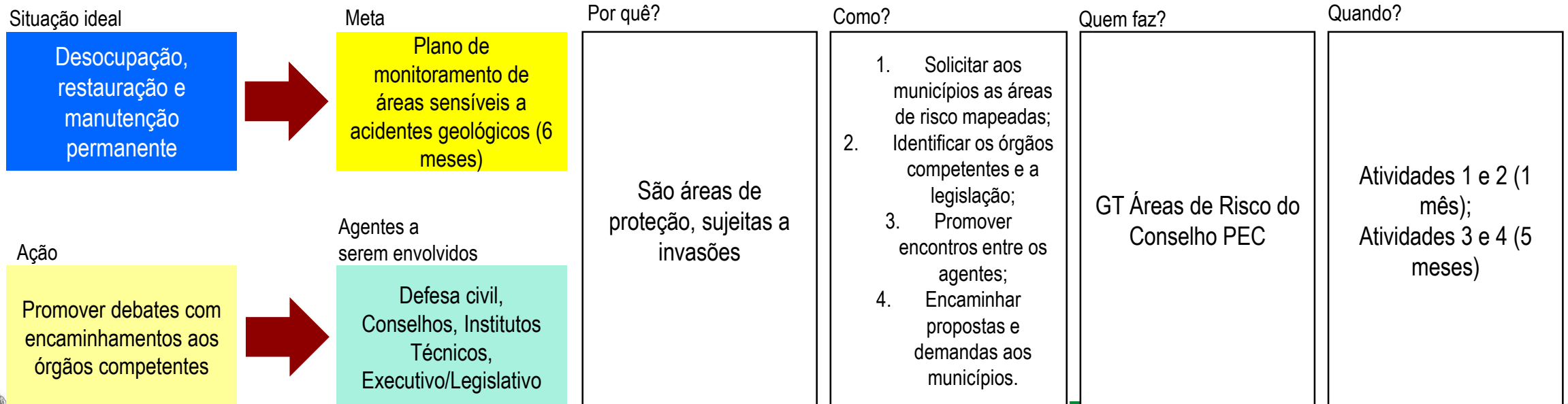
Demonstração



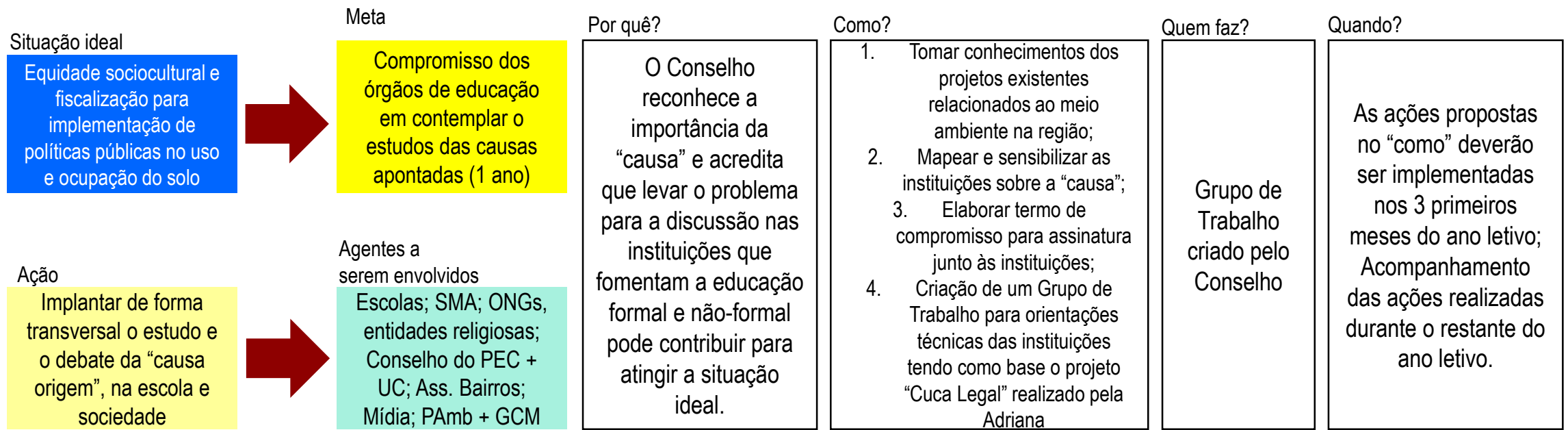
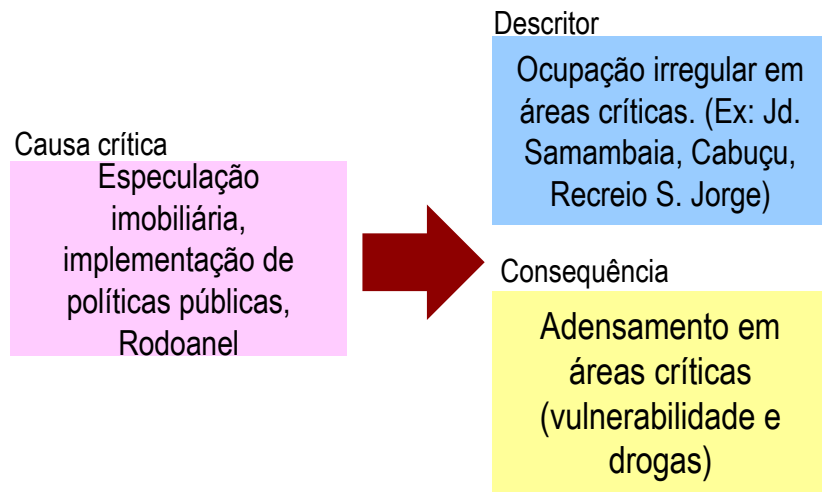
Passos para refinar o planejamento das intervenções



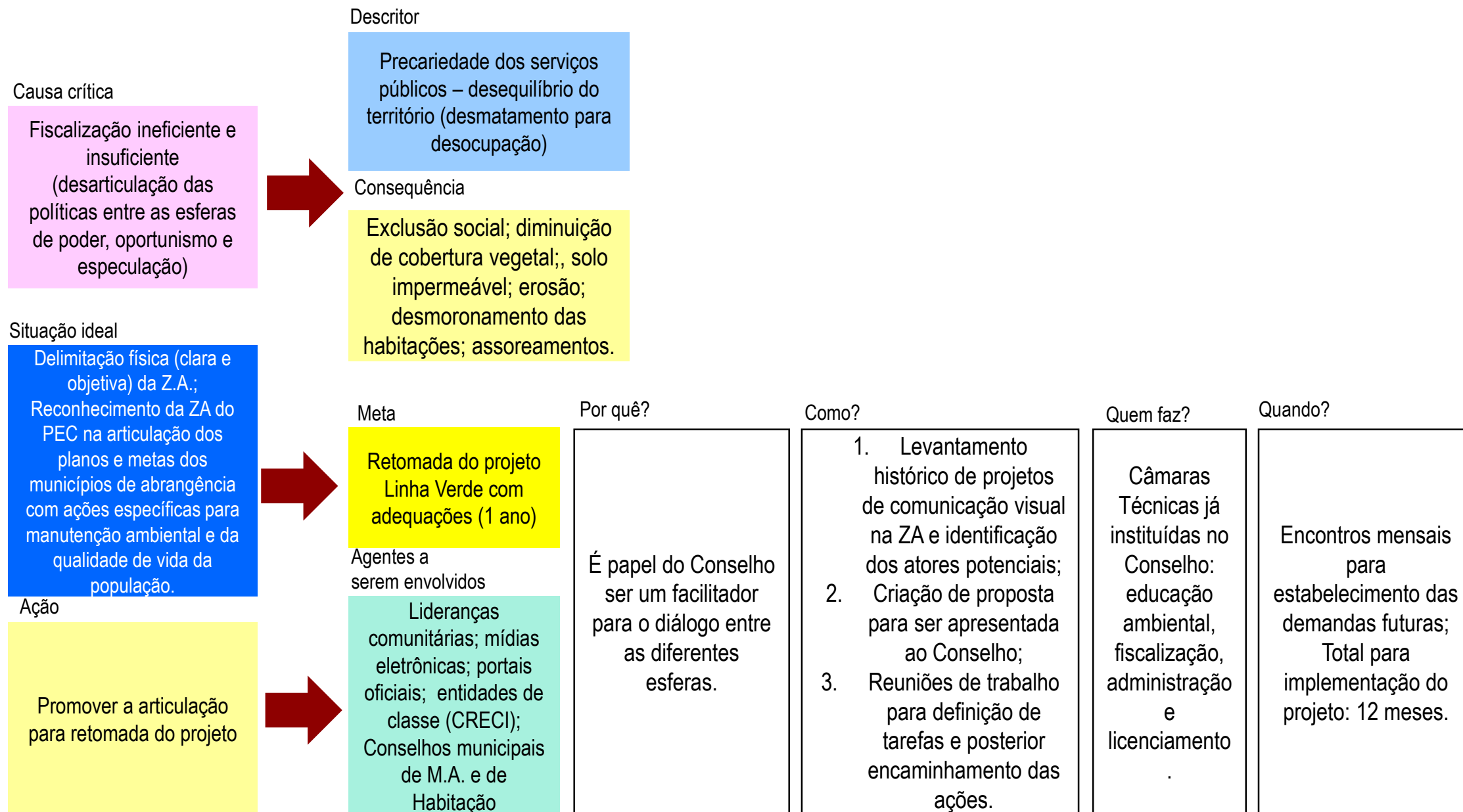
Ação voltada à reivindicação de plano de monitoramento de áreas de risco (acidentes geológicos).



Passos para refinar o planejamento das intervenções



Passos para refinar o planejamento das intervenções



Como podemos monitorar e avaliar nossas intervenções

Para avaliarmos nossas intervenções, podemos usar um quadro com estrutura similar àquela de planejamento das ações.

Para cada ação planejada, buscaremos respostas a questões que visem à análise sobre: **atendimento ou não das expectativas; às razões de se ter ou não atingido; aos resultados alcançados e, no caso de expectativas não atendidas, alternativas.**

Situação desejada:

Ação (o que)	Agente (a quem)	Expectativas (atendidas, superadas, não atendidas)*	Razões	Resultados/alternativas
Ação 1	AgSoc A			
Ação 2	AgSoc C			
Ação 3	AgSoc A+C			
Ação n				

* Como parâmetro desta avaliação, podemos utilizar os indicadores expostos nos próprios descritores como uma espécie de “marco zero” do planejamento. Por exemplo: Antes das abordagens do Conselho, determinada extensão/intensidade/frequência dos efeitos observados/percebidos. Depois, observa-se/percebe-se outra dimensão dos mesmos.

